

O PORQUÊ DAS POROSIDADES NAS PRÓTESES TOTAIS E SEUS EFEITOS NEGATIVOS

O principal material escolhido para a execução de próteses totais é a resina acrílica. Embora existam próteses totais elaboradas à base de porcelana, ouro, cobalto-cromo. As tentativas de substituição da resina são freqüentes, mas em função das suas propriedades estéticas satisfatórias, facilidade de uso, baixo peso específico e custo reduzido, este material ainda se apresenta como a escolha mais viável. Por esta razão, vamos iniciar uma seqüência de artigos sobre resina acrílica, buscando analisar seus aspectos positivos e negativos, que permitam o leitor fazer sua própria reflexão, e procedimentos técnicos que vão determinar o sucesso ou fracasso com este material. Inserido o contexto, vamos tratar neste artigo, inicialmente, a relação direta da porosidade com a quantidade de monômero.

- a) Apresentação Comercial – a resina se apresenta na forma de um pó, polimetacrilato de metila, e um líquido, o metacrilato de metila. Este pó é chamado polímero e o líquido é designado como monômero.
- b) Manipulação – A proporção de pó para o líquido é de 3 para 1 em volume, e 2 para 1 em peso. Tudo de negativo nas resinas é provocado pelo monômero. Logo, quanto menor a quantidade de monômero na mistura, melhor as propriedades do composto resinoso. Neste contexto começam as nossas experiências e teses a respeito.
- c) Como o ponto de ebulição do monômero é de 100,3 °C, se colocarmos a prótese para polimerizar em água quente, o monômero entra em ebulição, e se o vapor não chegar à superfície da peça, vai criar vazios no interior da resina. Com o desgaste e o polimento atingimos estas bolhas no interior do material, fazendo-as surgir na superfície da peça na forma de porosidades.
- d) O excesso de monômero na mistura é a causa mais comum de porosidade, pois a massa deve ser manipulada entre os dedos no estágio plástico (como se fosse massa de pão). Com a manipulação entre os dedos o excesso de monômero vai se volatilizando, melhorando consideravelmente as propriedades positivas da massa.
- e) Posição da peça no muflo – a localização da prótese no ato da inclusão é outra possível causa de introdução de porosidades. A posição da peça deve ser equidistante, em relação à borda do muflo, para proporcionar uma propagação homogênea de calor de todas as partes da peça. Enfim, podem existir várias causas de porosidade, sendo que as principais são estas mencionadas.

Os efeitos negativos da porosidade são a introdução de pequenas partículas de alimentos, que fermentam e produzem odor desagradável, se apresentando como um fenômeno anti-higiênico; irregularidades dos poros, gerando desconforto para a língua; e ainda, atividade microbiana, onde os poros vão reter bactérias, permitindo a cultura para um tipo de cândida.

Sabe-se, na literatura, que 30 pacientes em Alabama, nos Estados Unidos, apresentavam um tipo de doença bucal que ninguém descobria. Mas todos estes pacientes usavam um determinado tipo de prótese total. Era muita coincidência. Todas estas próteses foram substituídas, sem nenhum medicamento. Todos os pacientes foram curados apenas com a substituição de suas próteses totais. Exames microscópicos realizados nestas próteses removidas indicaram a presença de bactérias específicas retidas nas porosidades, que no caso em questão, todas as peças apresentavam porosidades em excesso. É um trabalho onde se observa a correlação interdisciplinar entre os materiais dentários e a microbiologia. Assim, nada melhor do que uma prótese total elaborada dentro dos padrões científicos, para tal o conhecimento do protético deve estar voltado para a tecnologia dos materiais dentários.